

TRADUÇÃO

Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto

Al god og al fuldkommen Gave er ovenfra

Søren A. Kierkegaard

Tradutora
Elisabete Marques de Sousa

154

|35|

*Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto*²

ORAÇÃO

Da tua mão, ó Deus, queremos receber tudo; estendes a mão, a tua mão poderosa, e captas os sábios na sua loucura³; abres a mão, a tua mão clemente, e sacias com bênçãos todos os que vivem⁴. E mesmo que pareça que o teu braço fica mais curto, então, aumenta a nossa fé⁵ e a nossa confiança para que afinal venhamos a ficar contigo; e se por vezes parecer que retiras a tua mão de nós, oh!, então, saibamos realmente que só assim se passa porque tu a fechas, que só a fechas para nela guardar

¹ E-mail: elisabetemdesousa@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4984-4402>

² O discurso edificante *Al god og al fuldkommen Gave er ovenfra* é o segundo do livro *To opbyggelige Taler*, de 1843, publicado quase simultaneamente com as duas partes de *Enten-Eller, Et Livs-fragment (Ou-Ou. Um fragmento de vida)*. A indicação de página ao longo do texto remete para a terceira edição de *Samlede Værker*. Na página web sks.dk, é possível localizar tanto esta numeração de página como a da quarta edição, *Søren Kierkegaards Skrifter*, bastando para tal clicar nas duas possibilidades disponíveis. Os direitos da tradução são pertença da tradutora. Para autorização para reproduzir o texto, mesmo que parcialmente, contatar Elisabete M. de Sousa (elisabetemdesousa@mail.com).

³ 1 Coríntios, 3:19. As notas remetem para passos da Bíblia relevantes para o entendimento da frase em questão, com apenas três delas a esclarecer opções tradutivas.

⁴ Salmos, 145:16. A versão dinamarquesa da Bíblia de Lutero menciona “bênçãos”.

⁵ Lucas, 17:5.

Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto

bênçãos ainda mais abundantes, que só a fechas para de novo a abrir e saciar com bênçãos todos os que vivem.

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO TIAGO, CAPÍTULO I, VV.17-22

Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto e provém do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação. Segundo a sua vontade gerou-nos por meio da palavra da verdade para que houvéssemos de ser as primícias das suas criações. Por isso, meus queridos irmãos, que todo o homem seja rápido a ouvir, lento a responder, lento a encolerizar-se; pois a cólera de um homem não obtém o que para Deus é justo. Por isso, renunciái a toda a imundície e a todos os resquícios de maldade e, com mansidão, recebei a palavra que em vós é implantada, e que tem o poder de salvar as vossas almas.⁶

“Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto e provém do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação.” Estas palavras são tão belas, tão cativantes, tão comovedoras, que não seria seguramente por culpa das palavras não encontrarem estas entrada alguma nos ouvidos do ouvinte, eco algum no seu coração. São palavras de um apóstolo do Senhor e, conquanto nós próprios não tivéssemos apreendido mais profundamente | 36 | o seu significado, no entanto, ousamos esperar com confiança que não sejam uma fala solta e oca⁷, uns floreados de expressão, de um pensamento superficial, mas que sejam fiéis e indefetíveis, tão experimentadas nas tentações e provações como foi a vida do apóstolo que as deixou escritas. Não foram ditas fortuitamente, mas com especial ênfase, não [foram ditas] de passagem, mas a acompanhar uma advertência incisiva: “Não percais o rumo, meus amados irmãos” (v.16); ousamos então depositar nelas a nossa confiança; que elas, estas palavras que carregaram um apóstolo ao longo de uma vida tormentosa, não tenham simplesmente força para elevar a alma, mas também robustez para a carregar. Não foram ditas sem ligação a outras palavras; são para prevenir contra o terrível erro que é pensar que Deus haveria de tentar uma pessoa, para prevenir contra o deslumbramento do coração que quer tentar a Deus⁸, que o apóstolo diz: “Não percais o rumo, meus amados irmãos”; ousamos então estar convictos de que a palavra é igualmente poderosa para explicar o deslumbramento, poderosa para fazer parar o pensamento erradio.

“Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto e provém do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação.” Estas palavras têm sido repetidas vezes sem conta neste mundo e, no entanto, muitos continuam a viver como se nunca as tivessem ouvido; e porventura haveria tido sobre eles um efeito perturbador, se as tivessem ouvido. Seguem o seu caminho, desinquietaados; um destino amistoso torna-lhes tudo tão fácil, todo e qualquer desejo é cumprido, todo e qualquer empreendimento seu traz

⁶ Tiago, 1:17-22. A tradução respeita o original que segue a versão dinamarquesa da Bíblia de Lutero.

⁷ Lucas, 24:11.

⁸ Tiago, 1:13.

prosperidade. Sem saberem como, estão no meio do movimento da vida, um elo na cadeia que liga um passado a um futuro; sem se preocuparem como tal aconteceu, são levados pela onda do presente. Descansando na lei da Natureza que faz uma vida humana desenvolver-se no mundo tal como se estende um tapete de flores sobre a terra, continuam a viver alegres e contentes nas voltas da vida, em instante nenhum desejam desembaraçar-se delas, dão honradamente a cada um o que é seu: a gratidão a quem eles atribuem as dádivas boas; prestam auxílio a quem, em sua opinião, dele necessita e da mesma maneira que opinam ser conveniente para eles. Que há dádivas boas e perfeitas, sabem-no eles bem, e também sabem de onde vêm; pois a terra dá as suas colheitas e o céu cedo ou tarde dá chuva⁹, e parentes e amigos desejam-lhes os melhores votos, e os planos deles, sábios e sensatos, prosperam, o que é natural dado serem sábios e sensatos. Para eles, a vida nenhum enigma contém e, contudo, a vida deles é um enigma, um sonho; e a séria advertência do apóstolo “Não percais o rumo” não os faz estancar, não têm tempo para atentar nela, nem nas palavras; e preocupa-se também |37| a onda em saber de onde vem ou para onde se dirige¹⁰? Ou se alguns deles, para si cismando em algo de mais elevado, atentassem nas palavras do apóstolo, então depressa dariam isso por concluído. Deixavam o pensamento ocupar-se delas por um instante e então diziam: “Agora já as compreendemos; ora trouxe novos pensamentos que ainda não tenhamos compreendido.” De fato, também não estariam a errar, pois as palavras do apóstolo não são difíceis; e, contudo, por desejarem abandoná-las depois de as terem entendido, demonstrariam que não as haviam compreendido.

“Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto e provém do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação.” Estas palavras reconfortam e aliviam tanto; e, contudo, quantos terão sido os que entenderam corretamente como extrair delas o rico alimento da consolação, que entenderam retamente como se apropriarem delas! Os preocupados; aqueles que a vida não permitiu que crescessem e morreram em crianças, que não foram criados com o leite do sucesso, antes sendo precocemente desmamados; os pesarosos, cujo pensamento buscava penetrar através do que é mutável para alcançar o permanente; estes deram conta das palavras do apóstolo e prestaram-lhes atenção. Quanto mais foram capazes de mergulhar nelas a alma e de, por elas, tudo esquecer, tanto mais fortalecidos e confiantes se sentiram. No entanto, depressa ficou à vista que essa força era uma ilusão; por mais confiança que ganhassem, não ganhavam todavia força para penetrar a vida; umas vezes, a sua mente preocupada e o seu pensamento perplexo voltavam a buscar essa rica consolação; outras vezes, voltavam a dar conta da contradição. Por fim, pareceu-lhes porventura que aquelas palavras eram quase perigosas para a sua paz, ao despertar neles uma confiança que era continuamente frustrada; as palavras davam-lhes asas que até podiam elevá-los até Deus, mas não os auxiliavam no seu caminho vida fora; não negavam a inesgotável consolação dessas palavras, mas quase as temiam, se bem que as louvassem. Se uma pessoa possuísse uma joia magnífica e, para si, nunca fosse

⁹ Tiago, 5:7.

¹⁰ João, 3:8.

hora de até negar quão magnífica era, então, ia buscá-la de quando em vez para se deliciar com ela; porém, depressa diria: “Não posso, todavia, usá-la como adorno de uso diário e, pela ocasião festiva em que ganharia todo o sentido, bem posso eu esperar em vão.” Então, decerto que poria a joia de lado e pensaria com tristeza que a vida não lhe concedera oportunidade de a ostentar com justificada alegria.

Assim prosseguiam então, vivendo num pesar silencioso, não se endurecendo diante da consolação daquelas palavras; tinham a humildade suficiente para reconhecer que a vida são palavras sombrias¹¹ e, tal como, em seu pensamento, eram lestos a escutar, caso |38| houvesse de soar alguma palavra esclarecedora, também assim eram lentos no falar, e lentos na cólera. Não se atreviam a deitar fora as palavras, só tinha de chegar a hora propícia. Se chegasse, eram de opinião que estariam então salvos; “pode ser que aconteça”, dizias tu, meu ouvinte. Ou há apenas um espírito que do céu é testemunha, mas nenhum espírito que da terra seja testemunha? Só sabe o céu, e o espírito que foge da terra, que Deus é bom e, da vida terrena, nada sabe¹²? Não há harmonia nenhuma entre o que acontece no céu e o que acontece na terra? Há alegria no céu e na terra só pesar, ou afinal só temos notícia de que há alegria no céu? Deus no céu exhibe as dádivas boas, e guarda-as para nós no céu para queouvéssemos de recebê-las no além? Talvez falasses desta maneira na desorientação do teu coração. Não exigias que por tua causa houvesse de acontecer sinais ou atos prodigiosos; não exigias infantilmente que cada um dos teus desejos houvesse de ser cumprido; só pedias uma testemunha, de manhã à noite, pois a tua alma preocupada guardava um desejo. Fosse este cumprido, e tudo então ficaria bem, o teu agradecimento e o teu louvor seriam então eternos, teria então chegado a ocasião festiva, de todo o coração darias então testemunho da palavra: Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita desce do alto. Mas vê, isso foi-te negado; e a tua alma inquietou-se, sacudida pela paixão do desejo; não se tornou desconfiada e bravia, não te livraste com impaciência das atadeiras da humildade; não te esqueceras de que estás na terra e Deus está no céu. Com humildes súplicas, com rogos ardentes, por assim dizer, buscavas tentar Deus: “Este desejo é tão importante para mim; é a minha alegria, a minha paz, o meu futuro, tudo depende dele, para mim é tão enormemente importante, para Deus é tão fácil; pois ele é de fato onnipotente. Porém, não foi cumprido. Em vão buscaste sossego; não deixaste nada por procurar no teu infrutífero frenesi; subiste ao cume vertiginoso do pressentimento para espiares se não estaria à vista uma possibilidade. Ficasses tu em crer que havias avistado uma, e punhas-te então logo a dizer rezas para, por via deste auxílio, conseguir criar o real a partir do aparente. Mas era uma miragem. Voltaste a descer, entregaste-te à anestesiante apatia do pesar para que o tempo oxalá acabasse por passar; assim sendo, é bem certo que ele chegaria; e fez-se manhã e fez-

¹¹ Na versão da Bíblia em dinamarquês, vigente à época, ocorre a expressão “*en mørk Tale*”, literalmente “discurso (ou fala) obscura”, aqui usada por Kierkegaard, ao passo que na tradução portuguesa de João Ferreira de Almeida, ocorre “enigma”. Vd. 1 Coríntios, 13:12.

¹² 1 João, 5:8.

se noite, mas o dia que desejavas não rompeu. E todavia, fizeste mesmo tudo; imploraste de manhã à noite, cada vez com mais íntimo fervor, de uma maneira cada vez mais tentadora. Ai! E, afinal, não aconteceu. E renunciaste; querias consignar a tua alma à paciência¹³,|39| esperando num anseio tranquilo, se conseguisses simplesmente ganhar a certeza de que a eternidade iria trazer-te o teu desejo, trazer-te o que era a luz dos teus olhos e o ávido desejo do teu coração. Ai! Também esta certeza te foi negada. Mas quando então os laboriosos pensamentos se cansaram de trabalhar, quando os desejos infrutíferos exauriram a tua alma, porventura o teu ser ficou então mais tranquilo, porventura a tua mente, secreta e impercetivelmente, desenvolveu em si a mansidão que acolhe a palavra que em ti foi implantada, e que é capaz de tornar a tua alma bem-aventurada: Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita desce do alto. Decerto que então reconheceste, com toda a humildade, que Deus seguramente não te enganou, pois recebeu os teus desejos terrenos e insanos rogos, trocou-os para ti, e deu-te em permuta consolo celestial e pensamentos santos; reconheceste que Ele não te prejudicou quando te negou um desejo e que, em compensação, criou esta fé no teu coração; então, em vez de um desejo que, apesar de tudo, seria no máximo capaz de te dar o mundo inteiro, ofereceu-te uma fé por via da qual ganhaste Deus e venceste o mundo inteiro¹⁴. Reconheceste então com alegria humilde que Deus ainda era o todo-poderoso criador do céu e da terra, o qual não se limitara a criar o mundo do nada, fazendo, porém, o que ainda é o mais prodigioso — do teu coração instável e impaciente criou a essência imperecível de um espírito tranquilo¹⁵. Envergonhado, admitiste então que fora bom, extremamente bom para ti, que Deus não se deixasse tentar; apreendeste então a advertência do apóstolo e por que motivo estava associada ao tremendo erro de querer tentar Deus. Inteligiste então quão insana era a tua conduta. Querias que as ideias de Deus sobre aquilo que te poderia servir houvessem de ser as tuas ideias; mas em simultâneo querias que ele houvesse de ser o todo-poderoso criador do céu e da terra para que pudesse cabalmente cumprir o teu desejo. E, no entanto, houvesse ele de partilhar as tuas ideias, e haveria de deixar de ser o Deus todo-poderoso. Na tua pueril impaciência, querias, por assim dizer, adulterar a essência eterna de Deus, e a tua cegueira bastou para imaginares que sim, como se tu pudesses prestar ajuda, se Deus no céu, muito mais do que tu, não soubesse melhor aquilo que te poderia servir; como se um dia não descobrisses com terror que havias desejado o que homem nenhum conseguiria suportar, se tal acontecesse. Mas vamos por um instante falar desajeitadamente e em termos humanos¹⁶. Se houvesse uma pessoa em quem justificadamente fizesses confiança por creres que ela te queria bem; mas tinhas uma ideia que te servia, e ela,|40| outra; não é verdade que quando buscasses convencê-la, talvez lhe suplicasses e implorasses que cumprisse o teu desejo? Porém, quando ela continuasse a negar-to, paravas então de lhe suplicar e dirias: “Se porventura eu agora com as minhas súplicas o movesse a fazer o que ele não achava certo, então teria até acontecido algo ainda mais terrível; eu teria tido a

¹³ Lucas, 21:19.

¹⁴ 1 João, 5:4.

¹⁵ 1 Pedro, 3:4.

¹⁶ 2 Coríntios, 11:1.

fraqueza suficiente para o tornar igualmente fraco, tê-lo-ia então perdido e teria perdido a minha confiança nele, se bem que no instante do inebriamento tivesse chamado amor à sua fraqueza.

Ou talvez não fosse este o teu caso; porventura já estarias demasiado velho para alimentar ideias infantis sobre Deus, demasiado amadurecido para pensar nele em termos humanos; talvez quisesses comovê-lo com o teu desafio. Que a vida são sombrias palavras, reconhecia-lo tu bem, mas não estavas disposto a seguir a advertência do apóstolo e escutar uma palavra esclarecedora; e rapidamente subiu-te a cólera contra a advertência dele. Se a vida são sombrias palavras, pois então que seja; não deverias preocupar-te com explicações — e o teu coração endureceu. Por fora, talvez tivesses um ar tranquilo, porventura afável, a tua fala até mesmo complacente, mas por dentro, no secreto estaleiro dos pensamentos, dizias — não, não eras tu que dizias, mas ouvias lá uma voz que dizia: “Deus tenta uma pessoa.” E o frio do desespero gelava-te o espírito e a morte dele anichou-se no teu coração. Se então a vida voltasse por vezes a agitar-se no teu íntimo, erguiam-se então vozes bravias, vozes que não te pertenciam, mas que afinal soavam do teu interior. Pois por que seria tão veemente o teu queixume, tão estridente o teu grito, até mesmo tão provocadora a tua prece? Ou não seria por creres que os teus sofrimentos eram tão grandes e os teus pesares tão opressivos que, por consequência, o teu queixume era tão justificado e a tua voz tão poderosa que teria de ressoar pelos céus, clamando por Deus e fazendo-o sair das suas recônditas profundezas, onde, assim te parecia, ele se sentava, tranquilo e indiferente, sem atentar no mundo e suas criaturas? Mas o céu fecha-se diante de semelhantes falas ímpias, e está escrito que Deus não se deixa tentar por ninguém¹⁷. A tua fala era impotente, impotente como o teu pensamento, tal como o teu braço era impotente; e o céu não ouvia a tua prece; mas quando te humilhaste sob a poderosa mão de Deus¹⁸ e suspirando disseste, contrito: “Meu Deus, meu Deus, grande é o meu pecado, maior do que é perdoável”, então o céu abriu-se de novo, então Deus, como escreve um profeta, da sua janela olhou para ti¹⁹ e disse: “Só mais um | 41 | pouco²⁰, só mais um pouco e renovarei a face da terra”²¹. E vê! A tua face²² ficou renovada e a misericordiosa graça de Deus cultivara na tua mente estéril a mansidão que acolhe a palavra. Então reconheceste humildemente diante de Deus que Deus não tenta ninguém, mas que cada um é tentado quando é atraído e arrastado pela sua própria concupiscência²³, da mesma maneira que és tentado por pensamentos orgulhosos, soberbos e arrogantes. Ficaste aterrado por via do teu tremendo erro, que é o

¹⁷ Tiago, 1:13.

¹⁸ 1 Pedro, 5:6.

¹⁹ Salmos, 14:2.

²⁰ João, 16:16.

²¹ Salmos, 104:30.

²² No texto, e na tradução dinamarquesa da Bíblia, o termo usado para “face”, nesta e na ocorrência anterior, é *skikkelse*, ou seja “forma”, “figura” ou “aspecto”.

²³ Tiago, 1-14.

pensamento de Deus tentar uma pessoa haver de explicar a vida; pois se a vida, para ti, havia sido então sombrias palavras, então terias até de escutar esta explicação, a qual, como terias de admitir, tornava tudo justamente inexplicável. Então reconheceste, com humildade e vergonha, que era bom que Deus não se deixasse tentar, que ele era o Deus todo-poderoso que pode esmagar qualquer fala ímpia, que no teu desespero não haverias de ter encontrado uma explicação para as sombrias palavras da vida, que pessoa nenhuma era capaz de manter.

“Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto e provém do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação.” Estas palavras são tão inteligíveis, tão simples, e, no entanto, quantos haverá que realmente as tenham compreendido, compreendido realmente que eram uma moeda comemorativa mais magnífica do que todos os tesouros do mundo, mas também eram moeda miúda de uso corrente no quotidiano da vida.

“Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita provém de Deus.” O apóstolo usa duas expressões. “Toda a dádiva boa”, diz ele, designando por essa via a mais íntima essência da dádiva, e como ela é o fruto abençoado e sadio que não esconde em si nenhum excipiente insalubre ou nocivo. “Toda a dádiva perfeita”, diz o apóstolo, designando por essa via a circunstância mais próxima, na qual a dádiva boa, com a assistência de Deus, entra em cada pessoa particular que a recebe para que o bem em si e para si não venha a ser para seu dano e perdição. A estas duas expressões respondem outras duas. “A dádiva é do alto e provém do Pai das luzes”. “É do alto”, diz o apóstolo e por este meio volve o pensamento do crente na direção do céu, onde de facto mora tudo o que é bom, a bênção que sacia a boca e aquela que sacia o coração; na direção do céu, de onde saem os bons espíritos para salvação dos homens; na direção do céu, de onde as boas intenções regressam na qualidade de dádivas celestes. “Do Pai das luzes”, diz o apóstolo designando por esse meio como Deus na sua eterna clareza penetra tudo, como de longe ele entende os pensamentos dos homens e conhece com rigor todos | 42 | os seus caminhos²⁴; e que o seu eterno amor se adianta e tudo prepara²⁵ e é dessa maneira que transforma “a dádiva boa” numa “dádiva perfeita”. Pois Deus no céu não é como uma pessoa que, tendo uma boa dádiva para dar, a desse, porém, às escuras e como que ao acaso, decerto que alegremente, porque era uma boa dádiva e ele era um alegre doador²⁶, mas também pesaroso, porque não sabia se seria realmente para proveito do outro ou não. “Toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita”, diz o apóstolo; “toda”, o que quer isto dizer? Designará o apóstolo por esta via que o baluarte que pelos céus se estende é um grande depósito de provisões e que afinal tudo o que o céu contém são dádivas boas? Designará o apóstolo por esta via que Deus retira algo desse farto depósito e, de vez em quando, envia, segundo o tempo e a oportunidade, ora para um ora para outro, para um mais e para outro menos, para um particular, absolutamente nada, mas que aquilo que envia é bom e perfeito? Atentemos nas seguintes palavras: “no qual não há mudança nem sombra de variação”. Se o apóstolo quisesse exprimir tal coisa, então, no lugar

²⁴ Salmos, 139: 2-5.

²⁵ João, 14:2-3.

²⁶ 2 Coríntios, 9:7.

daquelas palavras, teria antes acrescentado estas: “do Deus do amor, do Deus da consolação e da clemência, o doador das dádivas boas”, ou seja lá qual for a maneira como ele, aliás, o tivesse expressado, melhor ou com mais ênfase do que nós somos capazes; quereria antes ter exortado os crentes à gratidão, segundo o tempo e a circunstância, de acordo com as dádivas boas que lhes coubessem em parte? Não foi isso que ele fez. Aquilo contra o qual ele previne é o tremendo erro de se pensar que Deus haveria de tentar uma pessoa, o tremendo erro de se pensar que Deus haveria de se deixar tentar; o que ele inculca é que Deus é aquele que é constante, que permanece o mesmo, enquanto tudo muda; aquilo a que ele exorta é a amar a Deus de tal maneira que o nosso ser venha a ser como o dele, para que oxalá ganhemos Deus pela constância e salvemos a nossa alma na paciência²⁷. Com estas palavras, nada diz então sobre a natureza das dádivas particulares, antes fala da relação eterna de Deus com o crente. Quando a alegria transfigura [explica]²⁸ a vida e tudo é luminoso e claro, então, adverte contra esta transfiguração [explicação], exortando a atribuí-la ao Pai das luzes no qual não há mudança nem sombra de variação. Quando o pesar lança a sua sombra sobre a nossa vida, quando o desalento tolda o nosso olhar, quando a nuvem da preocupação o encobre dos nossos olhos²⁹, faz-se ouvir então a advertência do apóstolo de que em Deus não há mudança nem sombra de variação. O apóstolo adverte contra o perturbar-se a essência bem-aventurada de Deus por via da inquietude da tentação, como se o seu coração tivesse arrefecido ou tivesse enfraquecido; o que ele inculca é que, tal como a onipotente mão de Deus fez tudo o que é bom³⁰, também assim ele, o Pai das luzes, faz, até |43| continuamente, em cada instante, tudo de bom, tudo, até uma dádiva boa e perfeita para aquele cujo coração lhe chegue para ser humilde, cujo coração lhe chegue para ter confiança.

No entanto, a dúvida é engenhosa e astuta, de modo algum vocifera ou se obstina, como por vezes até se proclama; é modesta e dissimulada, não é desaforada nem arrogante e quanto mais modesta tanto mais perigosa é. Não nega que aquelas palavras sejam belas nem que sejam consoladoras; se fizesse tal coisa, o coração rebelar-se-ia então contra ela; a dúvida limita-se a dizer que as palavras são difíceis, quase enigmáticas. Quer ajudar a mente preocupada a compreender a fala do apóstolo: que toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto. “O que quer isto dizer? Que outra coisa a não ser que tudo o que provém de Deus é uma dádiva boa e perfeita e que tudo o que é uma dádiva boa e perfeita é de Deus.” Esta explicação é tão simples e óbvia e, afinal, a dúvida escondeu-se nela, dissimuladamente. Por isso, prossegue dizendo: “Portanto, para que uma pessoa, na sua vida, consiga encontrar paz nestas palavras, então terá de ser capaz ou de determinar o que é que provém de Deus ou o que, com justiça e verdade, pode ser chamado de dádiva boa e perfeita. Mas como é

²⁷ Lucas, 21:19.

²⁸ O verbo *forklare* e o substantivo *forklaring* designam explicar/explicação, mas também transfigurar/transfiguração. Neste passo, ambas as valências confluem.

²⁹ Atos, 1:9.

³⁰ Génesis, 1:31.

isso possível? Então a vida humana é uma corrente ininterrupta de milagres? Ou é possível ao entendimento humano abrir para si um caminho por entre a infundável série de causas e consequências derivadas, introduzindo-se através de tudo o que fica no meio, e dessa maneira encontrar Deus? Ou é possível ao entendimento humano ter a certeza para decidir o que é para ele uma dádiva boa e perfeita? Não esbarra nisso vezes sem conta? Quantas vezes a humanidade, quantas vezes cada pessoa singular não vivenciou a dolorosa experiência de ser uma loucura, que não passa sem ser punida, querer ousar o que foi negado ao homem?" A dúvida dera então por acabada a sua explicação das palavras e em simultâneo acabara de vez com as palavras. Havia transformado o apostólico e avalizado discurso em palavreado que corria de boca em boca sem vigor nem significado. Tinha modéstia suficiente para não exigir que as palavras houvessem de ser obliteradas, destinadas ao eterno esquecimento; arrancou-as do coração e pô-las nos lábios.

Foi assim que se passou, meu ouvinte? Porventura, não se devem aquelas palavras a um apóstolo do Senhor? Porventura dever-se-ão a essa hoste de espíritos debaixo do céu³¹? Foi uma maldição que se abateu sobre elas? Deveriam ficar sem morada neste mundo e não encontrar casa no coração do homem? Foi esta a determinação delas para deixar os homens perplexos? |44| Não é possível estancar esse angustiante movimento, no qual o pensamento se esgota sem, afinal, nunca avançar? Terá porventura sido dessa forma, afinal, que Deus tenta uma pessoa, se não for de um outro modo então por via de proclamar uma palavra que somente lhe confunde o pensamento?

Diz o apóstolo Paulo: "Toda a criação de Deus é boa, quando é recebida com gratidão."³² É quase para prevenir contra uma argúcia terrena, que tornaria os crentes escravos do serviço de cerimónias, que o apóstolo diz estas palavras. O que faz entretanto o apóstolo? Eleva a mente do crente acima das preocupações terrenas e finitas, acima da argúcia e da dúvida mundanas, por via de uma observação piedosa: deve-se sempre agradecer a Deus. Pois a gratidão de que fala o apóstolo não pode de todo ser uma gratidão para ser exibida por uma pessoa a outra, e o que esses falsos mestres queriam também dizer era que os crentes, não indo às cerimónias, pecavam contra Deus. Não haveria de se aplicar o mesmo na relação de cada pessoa com Deus, que toda a dádiva é uma dádiva boa e perfeita, quando é recebida com gratidão?

Não é verdade, meu ouvinte, que interpretaste deste modo essa palavra apostólica, sem te sentires perplexo por saber se era uma dádiva boa e perfeita, ou se provinha de Deus; pois, dizias tu, toda a dádiva é boa, quando é recebida com gratidão da mão de Deus, e de Deus provém toda a dádiva boa e perfeita. Não perguntaste, angustiado, o que era isso que provinha de Deus, disseste com alegria e franqueza: "Isto, que eu agradeço a Deus." Não inquietaste a tua mente com reflexões sobre o que era uma dádiva boa e perfeita; pois disseste confiadamente: "Sei o que é aquilo que eu agradeço a Deus e, por isso, lho agradeço." Interpretaste a palavra apostólica na medida em que o teu coração se dilatava, não exigias aprender mais da vida, querias

³¹ Efésios, 6:12.

³² 1 Timóteo, 4:4.

apenas aprender uma só coisa: agradecer sempre a Deus e por essa via aprender a entender uma única coisa: que àqueles que amam a Deus todas as coisas lhes servem para o bem³³.

Então a palavra apostólica – que toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto e que provém do Pai das luzes – é um discurso sombrio e difícil? E se opinas não seres capaz de o entender, ousas então afirmar que quiseste entendê-lo? Quando duvidaste se provinha de Deus ou se era uma dádiva boa e perfeita, arriscaste então o ensaio? E quando o jogo ligeiro da alegria te saudou, agradeceste então a Deus? | 45 | E quando foste tão forte que parecia não necessitares de auxílio, agradeceste então a Deus? E quando a parte que te calhou era pequena, agradeceste então a Deus? E quando a parte que te calhou eram sofrimentos, agradeceste então a Deus? E quando viste o teu desejo ser negado, agradeceste então a Deus? E quando foste tu mesmo a ter de negar-te esse desejo, agradeceste então a Deus? E quando as pessoas foram injustas contigo e te ultrajaram, agradeceste então a Deus? Não estamos a dizer que a injustiça das pessoas deixa por essa via de ser injustiça; de que serviria um discurso assim tão pernicioso e insano! Se era injusto, serias tu mesmo a decidir; porém, encaminhaste para Deus a injustiça e os ultrajes e, por intermédio do teu agradecimento, recebeste isso da mão Dele como uma dádiva boa e perfeita? Foi isto que fizeste? Sim, então interpretaste dignamente a palavra apostólica, para honra de Deus, para tua salvação; pois é belo que uma pessoa reze e muitas promessas são concedidas a quem ora sem cessar³⁴; mas o que é mais bem-aventurado é sempre agradecer. Então interpretaste dignamente aquela palavra apostólica, com maior glória do que se todos os anjos falassem com línguas de fogo³⁵.

No entanto, quem teria semelhante coragem, semelhante fé, quem amaria Deus dessa maneira? Quem seria o lutador alegre, perseverante e devoto que continuou tão zeloso no seu posto que nunca se deixou dormir? E se fizeste isto, meu ouvinte, não o ocultaste então de ti mesmo? Não disseste então para ti mesmo; é certo que entendo a palavra apostólica, mas entenderei eu, concomitantemente, que sou demasiado covarde ou demasiado orgulhoso, ou demasiado indolente para querer entendê-la retamente? Admoestaste-te a ti mesmo? Não ponderaste que também o pusilânime, embora possa parecer que são palavras duras, que também o pusilânime tem um coração desleal e não é de todo um amante sincero? Ponderaste que também sobre o acima citado se aplica um juízo, mas que o coração humilde não chega a ser julgado? Ponderaste que também o pesaroso não ama a Deus com todo o seu coração, mas que aquele que se alegra no bem triunfou sobre o mundo? Cuidaste de ti, ao menos? Tomaste a palavra apostólica como santa? Guardaste-a num coração puro e belo³⁶, e por preço nenhum, por nenhum suborno engenhoso da argúcia, quiseste resgatar-te

³³ Romanos, 8:28.

³⁴ 1 Tessalonicenses, 5.17.

³⁵ Atos, 2:3.

³⁶ Lucas, 8:15.

da dor profunda de teres de confessar vezes sem conta que nunca amaste como foste amado³⁷? Que foste infiel, quando Deus foi fiel³⁸; que foste brando, quando Ele foi ardente; que Ele te enviou dádivas boas que transformaste para teu dano; que Ele te fez perguntas, mas não quiseste responder; que Ele te chamou, mas não quiseste dar ouvidos; que Ele te falou amistosamente, mas fizeste que não o ouvias; que Ele te falou com seriedade, mas entendeste mal; que Ele cumpriu o teu desejo e que em retribuição lhe trouxeste novos |46| desejos; que Ele cumpriu o teu desejo, mas tu não tinhas desejado da forma certa e subiu rápida a tua ira. Sentiste realmente com profundidade o quão digno de pesar é necessitares de tantas palavras para descrever a tua relação com Deus? Foste, ao menos, igualmente sincero para contigo mesmo e para com Deus na tua relação com Ele? Não adiate a prestação de contas, nem, na tua solidão, preferiste ter vergonha de ti mesmo? Foste rápido a suportar as dores da prestação de contas; ponderaste que ele te amou primeiro³⁹? Tiveste pressa em julgares tu mesmo que Ele haveria de continuar a amar-te, ao passo que demorarias a amar de novo? Se fizeste isto, então pode ser que de vez em quando ganhes coragem para agradecer, quando também o que acontecer for aos teus olhos estranho; coragem para confessar que toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto, coragem para explicar isto com amor, fé para aceitar esta coragem; pois também ela é uma dádiva boa e perfeita.

Toda a dádiva boa e perfeita é do alto e provém do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação.” Estas palavras são tão regeneradoras, tão curativas, e, contudo, quantas vezes terá a alma arrependida entendido retamente que devia deixar-se regenerar por elas; quantas vezes terá ela entendido a seriedade judicante dessas palavras, mas também a sua graça misericordiosa.

Ou talvez, meu ouvinte, não houvesse na tua vida nenhuma ocasião para achar difíceis aquelas palavras? Ficaste sempre satisfeito contigo mesmo, tão satisfeito que porventura agradeceste a Deus não seres como as outras pessoas⁴⁰? Havia-te talvez tornado tão sabedor que apreendeste o sentido profundo do discurso vazio de sentido quão magnífico: que era magnífico não ser como as outras pessoas?... Então o que foi que, para ti, as tornou difíceis? Se uma pessoa fosse ela própria uma dádiva boa e perfeita, se ela simplesmente mantivesse um comportamento recetivo e recebesse tudo das mãos de Deus, sim!, como haveria ele de poder receber outra coisa que não fossem dádivas boas e perfeitas? Mas quando te inclinaste sob o destino universal do homem, confessaste então que nem eras bom nem perfeito, que não mantinhas simplesmente um comportamento recetivo, mas que, com tudo o que recebeste, ocorreu uma mudança. Pode então o semelhante ser entendido por outra coisa que não o seu semelhante? Pode o bem continuar a ser bom noutra coisa que não no bem? Pode o alimento sadio conservar a sua saúde na alma doente? Uma pessoa não mantém um comportamento puramente recetivo, ele próprio participa na comunicação e tornou-se difícil |47|, para ti, entender como o que é insalubre e proveio de ti não pôde tornar-se noutra coisa a não ser dano para os outros. Entendeste bem como era só por meio

³⁷ 1 João, 4:10; 19.

³⁸ 2 Timóteo, 2:13.

³⁹ 1 João, 4:10; 19.

⁴⁰ Lucas, 18:11.

de dar graças a Deus que tudo para ti se tornava uma dádiva boa e perfeita; retiveste que a outra pessoa teria de se apropriar de tudo do mesmo modo; mas até o próprio amor que fez nascer a ação de graças, terá ele sido puro? Não transformou ele o que foi recebido? Pode então uma pessoa fazer mais do que amar? O pensamento e a linguagem não têm uma expressão mais elevada para o que é amar do que agradecer sempre? De modo nenhum, tem uma mais baixa, uma mais humilde; pois mesmo aquele que quer sempre agradecer, ama, afinal, segundo a sua perfeição, e a Deus uma pessoa só consegue amar, na verdade, segundo a sua imperfeição. Qual é então este amor? É o do arrependimento, o qual é mais belo do que qualquer outro amor; pois é com ele que amas a Deus! Mais fiel e com mais íntimo fervor do que qualquer outro amor, pois no arrependimento é Deus que te ama. No arrependimento, recebes tudo de Deus, até mesmo o dar graças que até Ele levas, então, até mesmo isso é aquilo que a dádiva dos filhos é aos olhos dos pais, um gracejo, o recebimento de algo que o próprio havia dado. Não foi assim que se passou, meu ouvinte? Querias agradecer sempre a Deus, mas até mesmo isso era tão imperfeito. Entendeste então que Deus é aquele que em ti tudo obra e que te concede a alegria pueril de pensar que ele aprecia o teu agradecimento como uma dádiva da tua parte. Concede-te esta alegria quando não temeste a dor do arrependimento e o profundo pesar, com que uma pessoa se alegra em Deus como uma criança, quando não temeste entender que este é o amor, não o amarmos nós a Deus, mas Deus que nos ama.

E tu, meu ouvinte, que, de um modo mais simples e mais humilde, entendeste o profundo significado do pensamento de que não eras como os outros homens, foi igualmente fácil para ti não teres entendido mal a palavra apostólica? Apreendeste cabalmente que toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita provém de Deus; mas, ai!, não foste capaz de apreender que em ti poderia tornar-se outra coisa que não dano? O orvalho e a chuva são deveras uma boa dádiva do alto, mas se a erva daninha bem entendesse que podia falar, porventura diria então: “Oh! Pára, regressa de novo ao céu, oxalá eu sucumba de segura, não refresques a minha raiz para que eu não vingue e cresça, tornando-me ainda mais daninha!” E tu, nem te entendeste a ti mesmo, nem entendeste a palavra apostólica; pois se assim tivesse sido, não seria então verdade que toda a dádiva perfeita provém de Deus? Deus não era então maior do que o coração angustiado de uma pessoa⁴¹? E como haveriam então toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita de provir Dele?

| 48 | Porventura houve alguma coisa na tua vida que desejaste ver desfeita; fosse isto possível, e então tomarias da mão de Deus com alegre gratidão toda a dádiva perfeita. A tua alegria, só de pensar nela, seria tão grande que era como se quisesse tentar Deus para que Ele houvesse de fazer com que o feito fosse desfeito. Mas Deus por ninguém é tentado. Talvez te esforçasses por esquecer que o teu agradecimento não deveria ser débil e que se esfuma como um pavio⁴². Ai! E se conseguisses esquecê-

⁴¹ 1 João, 3:20.

⁴² Isaías, 42:3.

lo, como haveria então de para ti ser possível entender a palavra do apóstolo? Se te fosse possível esquecê-lo, então toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita não provinham realmente de Deus; havias-te excluído a ti mesmo da bênção, não por aquilo que fizeras, mas por via do teu pobre, egoísta e arbitrário entendimento da palavra; da mesma maneira que aquele cujo desejo foi negado se excluiria da bênção por via de querer achar que o desejo negado também não é uma dádiva boa e perfeita, se bem que, para ti, acabaria por ser bastante mais duro do que para ele ousar entender isso.

Porventura entendeste a palavra apostólica de forma diferente – que também o castigo de Deus é uma dádiva boa e perfeita. No teu íntimo, a cólera como que viria em auxílio da cólera divina, para que o castigo acabasse por te aniquilar; e, no entanto, o castigo que sofreste era diferente do que para ti havias suposto. Porventura atingiu vários para além da ti; e, no entanto, eras tu realmente o culpado; talvez o castigo alcançasse mais em redor e, no entanto, eras tu realmente aquele que deveria ter sido objeto desse castigo. Se bem que, nos teus pensamentos silenciosos, reconhecesses que a divina providência sabia atingir uma pessoa, sabia fazer-se entender por ela, até quando nenhuma outra o entendesse, a palavra apostólica permanecia obscura para ti, era como se o próprio castigo passasse a ser uma nova tentação. Tornou-se para ti equívoco o que era castigo e o que era incidente; se fosse um mero incidente, então a tua alma exigia castigo; se tudo fosse castigo, não poderias assumi-lo. Quererias renunciar a tudo, cada desejo, cada ávido anseio; quererias abdicar da ideia de que o melhor que havias feito, dentro do mais extremo esforço da tua alma, assegurava que era bom, que era não mais do que insânia e pecado; quererias sofrer cada castigo; mas conseguirias tu suportar o mais que a ele estivesse associado? Seria também uma dádiva boa e perfeita? A tua alma então ensombrou-se; não conseguias entender a palavra? Porém, que fizeste tu então? Rejeitaste a palavra? Oh, não! Em toda a tua miséria, retiveste-a. E quando todos os demónios estavam prontos para vir salvar a tua alma da loucura do desespero, recorrendo à explicação de que Deus não é amor, não é verdade que te agarraste então firmemente à palavra, se bem que |49| não a entendesses, porque punhas nela a tua esperança, embora pálida, e deixá-la escapar seria mais terrível do que tudo o mais?

Foi isto que fizeste, meu ouvinte? Por mais que a pessoa exterior então se corrompesse, também assim a pessoa interior, afinal, se renovou⁴³; entendeste então que toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto, quando é recebida com gratidão; entendeste que o arrependimento não é simplesmente um agradecimento pelo castigo mas também pelo desígnio divino; e que aquele que no seu arrependimento se limitar a querer sofrer o castigo, em sentido mais profundo, não quer amar segundo a sua imperfeição. Tal como o próprio Senhor diz então “ainda hoje”⁴⁴, diz também o apóstolo do Senhor: “ainda hoje toda a dádiva boa e toda a dádiva perfeita é do alto e provém do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação”; ainda hoje, e isto, apesar de ele hoje ser o mesmo que era ontem⁴⁵.

⁴³ 2 Coríntios, 4:16.

⁴⁴ Lucas, 23:43.

⁴⁵ Hebreus, 13:8.

“Toda a dádiva boa e perfeita é do alto e provém do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação.” Estas palavras são tão belas, tão cativantes, tão comovedoras, tão reconfortantes e consoladoras, tão simples e singelas, tão regeneradoras e curativas, por isso, queríamos pedir-te, ó Deus!, que moldasses os ouvidos dos que até agora em ti não atentaram para que se disponham a aceitá-las; que por intermédio do entendimento da palavra sarasses o coração desentendido para que ele entendesse a palavra; que fizesses o pensamento erradio inclinar-se sob a obediência salvadora da palavra; que desses à alma arrependida sinceridade para ousar entender a palavra; e que tornasses aquele que a houvesse entendido cada vez mais bem-aventurado por cada vez mais a ter entendido. *Ámen.*

Submetido: 18 de julho de 2022

Aceito: 15 de agosto de 2022